



cgEE

# Estudo sobre o papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária OEPAs

**Resumo Executivo**



# Estudo sobre o papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs)

## **Resumo Executivo**



Brasília, DF  
dezembro 2006

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

**Ministério da Ciência e Tecnologia**

*Sérgio Machado Rezende*

**Centro de Gestão e Estudos Estratégicos**

*Lúcia Carvalho Pinto de Melo*

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

*Silvio Crestana*

**Apoio:**

Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa)

Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (Ripa)

Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)

*Edição:*

*Ana Cecília Americano*

*Projeto gráfico:*

*Anderson Moraes*

**P474**

Estudo sobre o papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária: OEPAS - Resumo Executivo.: Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2006.  
10p.:il.; 21cm.

1. Pesquisa agropecuária - Brasil. I. Título. II. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. III. Embrapa. IV. Ministério da ciência e Tecnologia.

CDU 631:635 (81)

*Endereço para correspondência*

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)*

*SCN Quadra 2 Bloco A Edifício Corporate Financial Center salas 1102/1103*

*70712-900 – Brasília, DF*

*Tel: (61) 3424-9600/ 3424-9666 Fax: (61) 3424-9671*

*E-mail: [editoria@cgee.org.br](mailto:editoria@cgee.org.br)*

*URL: <http://www.cgee.org.br>*

Esta publicação corresponde a uma das metas do Contrato de Gestão CGEE/MCT/2006

*Impresso em Brasília, 2007*



## Estudo sobre o papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs)

### **Coordenador geral**

*Adriano Batista Dias*

### **Coordenador Executivo**

*Sergio Kelner Silveira*

### **Coordenadores Regionais**

*Alberto Werneck de Figueiredo  
(Sudeste - fase operativa)*

*Antonio de Pádua Nacif  
(Sudeste - fase de concepção)*

*Florindo Dalberto  
(Sul)*

*José Luiz Fernandes Zoby  
(Centro-Oeste)*

*João Pratagil Pereira de Araújo  
(Meio-Norte)*

*Múcio de Barros Wanderley  
(Nordeste)*

### **Coordenação Técnica do CGEE**

*Silvia Velho*

### **Consultores participantes**

*Abraham Benzaquen Sicsu*

*Anselmo Silva de Oliveira*

*Antônio Carlos de Souza Reis*

*Carlos José Caldas Lins*

*Conceição Aparecida Previero*

*Denis Medeiros*

*Fabiana Santos Vilela*

*Francisco de Assis Costa*

*Gerardo Angel Bressan Smith*

*Humberto Manoel de Freitas*

*Jesiel de Marco Gomes*

*João Carlos Souza Maia*

*João Policarpo Rodrigues Lima*

*Jorge Fernando de Santana*

*José Adilson de Oliveira*

*José Antonio Moreira Pinto*

*José Geraldo Eugênio de França*

*Minelvina Nascimento Freitas*

*Luis Humberto de Mello Villwock*

*Luiz Moricochi*

*Orlando Monteiro de Carvalho*

*Paulo Cruvinel*

*Paulo Varela Sendin*

*Robson Jackson de Albuquerque Cavalcante*

*Romão da Cunha Nunes*

*Sebastião Paula do Canto*

*Sergio Alves*

*Talíze Fernandes*

*Tarcísio Bezerra Dantas*

*Tatiana Deane de Abreu Sá*



# Resumo executivo

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), o PIB do agronegócio brasileiro subiu para R\$ 540 bilhões em 2006; o da agropecuária (que engloba as riquezas do setor primário) desceu para R\$ 149,8 bilhões nesse mesmo período. Ambas as cifras espelham a importância de se construir no País um ambiente propício à interação entre pesquisa, tecnologia, mercados, institucionalidades, marcos regulatórios, atores e desenvolvimento regional. Isso para citar apenas algumas das variáveis que fizeram com que, a partir de 1973, com a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), começasse o incentivo ao aparecimento de empresas, fundações e autarquias, organizações dedicadas à pesquisa agropecuária nos estados (OEPA's). Na Pesquisa sobre o Papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária, apontam-se as características de 16 das 17 OEPA's existentes no Brasil, os problemas e as recomendações para que essas organizações possam corresponder plenamente ao seu papel de impulsoras da agropecuária brasileira, por meio das atividades de pesquisa que lhes são inerentes.

O ponto de partida desse trabalho foi a percepção da necessidade de ampliar o esforço nacional de pesquisa agropecuária e, simultaneamente, de que parcela significativa da pesquisa agropecuária de âmbito estadual se encontraria institucionalmente muito debilitada. O estudo conduzido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), atende a uma demanda do Conselho das Entidades Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa) e foi endossado pela Embrapa. Recebeu, ainda, o apoio da Rede de Inovação e Prospecção

Tecnológica para o Agronegócio (Ripa). Seu objetivo foi buscar a informação, o conhecimento e o conjunto de opiniões sobre o assunto existente na sociedade. Procurou, ainda, pelo encaminhamento metodológico que lhe foi dado, a união de conhecimento técnico na área de agronomia com metodologias de pesquisa social, por meio de um processo interativo. Seu intuito foi o de buscar sugestões que pudessem contribuir para a reestruturação da atividade de pesquisa nos estados, considerada a indispensável integração dessas organizações com o sistema federal, liderado pela Embrapa.

O estudo procurou identificar as iniciativas de pesquisa no País, hoje diluídas na estrutura das organizações estaduais de pesquisa agropecuária, as quais se dedicam a outras atividades, atuando de forma desarticulada e sem efetiva coordenação dos poucos projetos de investigação em execução. Muitos deles são sobrepostos e concorrentes entre si, distantes das demandas da grande produção e sujeitos à descontinuidade, em função das limitações de orçamento e de injunções políticas.

São aspectos positivos na trajetória das OEPAs a ótima qualificação de seus quadros, o crescente número de projetos conduzidos, a diversidade de temas de pesquisa ora em curso (26 áreas de conhecimento agropecuário), sua presença em boa parcela do território nacional – à exceção dos estados Amazônicos, Maranhão, Piauí e Ceará –, experiências diversificadas em suas formas jurídicas, organizacionais e de mecanismos de gestão, bem como o aparecimento de uma massa crítica capaz de propor as mudanças necessárias.

“Não é a velocidade que mata, mas a parada súbita”. Essa frase do professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Rudiger Dornbusch, pode

servir para introduzir a complexidade dos problemas que fazem com que as OEPA's encontrem-se, há anos, em um contexto desfavorável. Descontinuidade no repasse de recursos e redução média anual na ordem de 26,3% no orçamento de pesquisa dessas organizações nos últimos cinco anos denotam a ausência de uma política de Estado para o setor e investimento mínimo do setor privado.

As conseqüências das restrições orçamentárias são constatadas na evasão de capital humano, na incapacidade de manter e expandir as infra-estruturas constituídas e na não-aderência dos projetos desenvolvidos pelas OEPA's com as dinâmicas do mercado. Os exemplos mais notórios são o da cana-de-açúcar e outras cadeias de produção de biomassa vegetal, que ganham importância com projetos de fontes alternativas de energia em larga escala, e não estão entre os setores aos quais os pesquisadores das OEPA's se dedicam. No topo da lista de prioridades dessas organizações estão a pecuária, a fruticultura e o café.

O estudo revelou que um ponto crucial de descompasso entre a missão de pesquisa e a efetiva execução dessas atividades deve-se à dificuldade para se atender, a contento, duas clientelas bem diferenciadas: a dos pequenos produtores rurais – a agricultura familiar é prioridade dessas organizações no momento – e os expoentes do agronegócio nacional, o grupo da agropecuária comercial. O primeiro grupo carece de atividades de assistência técnica, extensão rural, estudos sobre as cadeias produtivas para adequação ao se empregar tecnologias, entre outras demandas, o que resulta no aspecto de “multifuncionalidade” dessas organizações. Já na pauta da agropecuária comercial, embora haja interseções com as do grupo prioritário, o carro-chefe são as plataformas de produção e lucratividade



da atividade agropastoril em grande escala, muito associadas aos resultados de pesquisas na área de biotecnologia, visando o mercado interno e externo. É nesse universo complexo de interações, que muitas vezes o foco das pesquisas não coincide com as necessidades do público-alvo.

Destacam-se, entre as muitas recomendações expressas neste trabalho, os para o fortalecimento das OEPA's:

- Rever o modelo do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuário de modo a tornar seus componentes parceiros efetivos;
- resgatar a liderança da Embrapa na coordenação e no fortalecimento desse sistema, aproveitando a capilaridade das OEPA's nos Estados, de forma a se alcançar competitividade com redes de cooperação entre os diversos atores;
- pautar a carteira de projetos das organizações em sintonia com as oportunidades econômicas que surgem e em relação a novos mercados e cadeias produtivas regionais que precisam se desenvolver;
- revalidar a missão das OEPA's de atender às demandas agropecuárias estaduais, cujas soluções dependam de pesquisa tecnológica;
- realizar estudos de prospecção para a identificação de novas oportunidades, áreas de atuação e composição da carteira de projetos com foco no cliente;
- intensificar a cooperação entre pesquisa e extensão rural, com ampla disseminação das tecnologias desenvolvidas;
- na gestão da atividade agrícola, incorporar a idéia de inovação social, ao se aproximar aspectos técnicos do projeto às necessidades sociais e de organização dos produtores;
- onde houver multifuncionalidade, tratar a pesquisa com equidade em relação às outras atividades;
- garantir investimentos para infra-estrutura, qualificação dos quadros, imple-

mentação do planejamento estratégico e de avaliação de resultados para a melhor gestão das ações;

- criar um programa de apoio às pesquisas nas OEPA's.

Os trabalhos conduzidos ao longo de dez meses por 30 consultores abrangeram entrevistas com pesquisadores das 16 OEPA's no País, bem como com 270 lideranças do setor da pesquisa agropecuária, entre dirigentes de universidades, secretários estaduais de agricultura e representantes da pequena e da grande produção agropecuária. Foram realizados seis fóruns regionais, com mais de 150 participantes em sucessivas reuniões, e uma reunião nacional.